

## **A ESCOLHA PROFISSIONAL E A PRESSÃO FAMILIAR: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA - PB**

Rayssa Marques Wallach; Mara Leite Simões; Priscila Morgana Galdino dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba- rayssawallach@hotmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba- mara.lsimoes@gmail.com*

*Universidade Federal da Paraíba- priscila2085@hotmail.com*

### **RESUMO**

O processo de escolha profissional é visto como um dos momentos mais importantes na vida do indivíduo, pois vários questionamentos são feitos na intenção de escolher um futuro melhor para si. Da mesma forma, é experimentado o processo de preparação para o vestibular, momento resultante de uma preparação intensa rumo à aprovação. Simultaneamente ocorre a preocupação quanto ao apoio dos familiares e amigos mediante ao curso escolhido e, o controle dos anseios para a realização do exame de ingresso na universidade. O presente estudo trata do apoio dos familiares quanto à escolha profissional dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio oriundas das escolas públicas de João Pessoa-PB. Além disso, procurou saber se há interferências por parte da família na decisão da profissão. No quesito de preparação para o vestibular, foi quantificado o índice de alunos que passam por problemas psicológicos nessa fase de estudos e qual curso escolheram. Notou-se que muitos estudantes tem o apoio dos familiares ao escolher o curso superior e, além disso, são acompanhados pelos mesmos nos momentos de dificuldade quanto à rotina de estudos. Entretanto, alguns não têm aceitação dos familiares e não têm o acompanhamento necessário nessa fase tão importante. Muitos alunos são afetados por problemas psicológicos, entre eles, a ansiedade, o desânimo e o medo, decorrentes das incertezas sobre o seu futuro profissional e aprovação no vestibular. A escola tem um papel fundamental no direcionamento e acompanhamento destes alunos durante essa fase de transição para o Ensino Superior. Logo, uma boa preparação e um apoio psicológico são importantes para estimular os estudantes a seguir em frente, além de reduzir as questões de estresse e a exigência demasiada.

**Palavras-chave:** Vestibular, Escolha profissional, Pressão familiar, Apoio.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é caracterizada como uma fase de muitas mudanças físicas, comportamentais e psicológicas. Além disso, é nesse período que se inicia a busca por uma escolha profissional e quando muitos questionamentos são feitos acerca do retorno financeiro, como: se a profissão está em alta no mercado, a opinião dos pais diante da escolha, a satisfação pessoal, entre outros. Müller (1988) afirma que durante a adolescência, o jovem busca responder a duas perguntas básicas: “Quem sou eu?” e “Quem serei eu?”, na tentativa de se definir como pessoa e conhecendo-se a todo o momento. Para Santos (2005), os adolescentes são influenciados por diversos fatores quando escolhem uma profissão, que vão desde valores e crenças à situação político-econômica do país.

O apoio da família é um marco importante, pois o indivíduo adquire o incentivo de seguir adiante na sua escolha. Para Aylmer (1995), o adolescente necessita ser apoiado na sua busca de uma identidade vocacional, em que a família seja um sustentáculo intimamente relacionado com o grau de expectativa, seus conflitos e a sua capacidade de manejá-los. A família tem um papel importante no processo de apoio da escolha profissional do estudante, no entanto, o mesmo é responsável por trilhar sozinho o trajeto profissional. Santos (2005) afirma que os adolescentes buscam a opinião de pessoas próximas sobre as decisões que devem tomar sobre o futuro profissional. Geralmente, esses adolescentes procuram seus pais, irmãos, parentes, pares e, em alguns casos, ajuda profissional especializada. Mas, o que se observa frequentemente é que os desejos dos familiares muitas vezes são realizados em prol de um sonho o qual não pode ser realizado, depositando nos estudantes suas expectativas.

Pradella (2015) mostra que a escola, em seu contexto institucional, é capaz de influenciar na formação do indivíduo, principalmente no que diz respeito à escolha profissional, pois os jovens dedicam parte da sua rotina no ambiente escolar. Cabe à escola habilitar seus professores a fim de serem facilitadores neste processo de escolha, esclarecendo os questionamentos e fornecendo auxílio mediante as expectativas do aluno.

Por outro lado, Müller (1988, p. 142) mostra algumas preocupações nessa etapa da escolha profissional:

Um dos problemas que complicam a escolha vocacional dos adolescentes é o medo, que toma diversas formas: o medo de desprender-se do grupo de amigos, de separar-se deles e seguir um projeto distinto; o medo da mediocridade, da rotina e da chatice de “adaptar-se socialmente” seguindo os caminhos trilhados; o medo de não ser capaz e de carecer dos meios para desenvolver-se ocupacionalmente; o medo de não encontrar trabalho depois de haver se preparado nos estudos; o medo de equivocar-se na escolha.

Esses medos estereotipados, antes mesmo de ter vivência acadêmica, precisam ser superados, logo, dando a oportunidade de experimentar o novo e enfrentar os desafios. Independente das incertezas, aceitar as oportunidades e seguir adiante permite o desenvolvimento da autonomia e autoconhecimento.

De acordo com Ferreira (2010), a ansiedade é definida como uma aflição do espírito na qual, a pessoa tem receio de que algo aconteça ou não. Esse sentimento vinculado a outros, como por exemplo: o desânimo, a tristeza, o medo entre outros, acarretam problemas no desempenho de muitos estudantes, trazendo baixa autoestima e insegurança. Morris et al. (1967) desenvolveram uma escala de avaliação da ansiedade, destacando dois componentes: a preocupação e a

emotividade. O primeiro refere-se ao conjunto de elementos cognitivos presentes na experiência da ansiedade, consistindo em expectativas negativas do aluno quanto ao próprio desempenho, aliadas a uma atenção dirigida para si mesmo, sobre a situação em jogo. O segundo corresponde ao estado indesejável de sentimentos, entre eles: o nervosismo e a tensão, que são expressos externamente por sudorese, empalidecimento, taquicardia entre outros.

Este trabalho buscou identificar a presença do apoio dos familiares mediante a escolha profissional do estudante, bem como se há interferências por parte da família na decisão da profissão. Com isso, levantamos o perfil dos alunos na tomada de decisão para escolher uma profissão e, por fim, quantificamos o índice de alunos que passam por problemas psicológicos durante a preparação do vestibular.

A motivação para o desenvolvimento desta temática foi devido a muitos estudantes da 3ª série do ensino médio vivenciar todos esses dilemas citados anteriormente, sendo assim, necessitando de apoio da escola, dos professores em geral e dos familiares, na tentativa de apoiá-los em suas decisões e reverter problemas emocionais e psicológicos. Sem o acompanhamento adequado, esses problemas poderão afetar a vida destes indivíduos ao longo da vida acadêmica e após esta. Além disso, os estudantes vivenciam alguns problemas em relação à escolha profissional, impedidos pelos pais a escolherem a profissão, devido ao baixo retorno financeiro, por exemplo, ou até mesmo sofrendo exigências para serem aprovados no vestibular de imediato.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa está estruturada nos preceitos da pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo, que segundo os estudos de Gil (2008), tem como objetivo aperfeiçoar ideias ou descobrir categorias a partir do que os entrevistados externaram.

O público alvo da pesquisa foram os estudantes da 3ª série do Ensino Médio das escolas públicas de João Pessoa - PB, as quais são: Centro Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Olivina Olívia, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga de A. Burity e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João da Cunha Vinagre, as três primeiras localizam-se na capital paraibana e a última no município do Conde-PB.

Foi aplicado um questionário composto por questões abertas e fechadas, contendo questionamentos que vão desde a adaptação à rotina de estudos para o vestibular, a existência de pressão familiar mediante a escolha do curso entre outros.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2017 e, os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009) é um conjunto de técnicas que analisa comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa noventa e sete (97) alunos da 3ª série do Ensino Médio das escolas citadas, e todos tiveram suas identidades preservadas ao responderem o questionário com nove (09) questões, de caráter subjetivo, sobre a escolha profissional, o apoio e a pressão familiar e quanto a escolha do curso.

Inicialmente, os alunos foram questionados a respeito da rotina de estudos e preparação para o vestibular, dos noventa e sete (97) alunos pesquisados, dezessete (17) apresentaram que a rotina de estudo era normal, isto representa 17,5% dos pesquisados.

Enquanto que quarenta e quatro (44) alunos que representa 45,6% disseram que a rotina de estudos era cansativa, pois muitos conciliavam os estudos e ao trabalho. Mas, doze (12) alunos, isto é 12,3% dos pesquisados, consideravam a rotina de estudos e a preparação para vestibular boa, apesar das exigências, alguns alunos têm se adaptado a nova rotina, apresentando um desenvolvimento satisfatório.

Cerca de oito (08) alunos não estavam se preparando, ou seja, 8,2%, o que pode ser visto como um fator preocupante, em se tratando de um momento decisivo na vida profissional. Ainda oito (08) alunos classificaram sua rotina como ruim, representando 8,2% da amostra. Nota-se que essas duas últimas descrições necessitam de mudança, cabendo à gestão escolar juntamente com os responsáveis do estudante, tomar medidas que sensibilizem o indivíduo a rever suas atitudes, no intuito de melhorá-las e obter bom êxito em seus estudos. Oito (08) alunos (8,2%) classificaram sua rotina com várias definições, a exemplo de “preguiçosa”, desestimulante entre outros.

No Quadro 01, podemos analisar as opiniões dos participantes com maior clareza.

<b>Quadro 01- Classificação da rotina de estudos</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Normal	“Normal, este ano estou tranquila”	17	17,5%
Cansativa	“Tem sido cansativa, pois trabalho e estudo”	44	45,6%
Boa	“A minha preparação tem sido boa”	12	12,3%
Sem preparação	“Não tenho estudado”	8	8,2%
Rotina ruim	“Rotina completamente fracassada”	8	8,2%
Outros	-	8	8,2%
<b>TOTAL</b>	-	<b>97</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A respeito da escolha do curso superior e quais foram as motivações para tal desígnio, os cursos voltados para a área da saúde teve um grande destaque, onde alguns relataram que já possuíam curso técnico nesta área e, pretendiam dar continuidade a sua formação. Em seguida, a área de humanas apresentou um percentual significativo, na qual muitos estudantes pretendiam exercer a advocacia, desejando promover justiça na sociedade.

Dos noventa e sete (97) alunos pesquisados, dezesseis (16) alunos, isto é 16,4% optaram pela área das exatas e o curso de engenharia foi o mais escolhido, na justificativa de que muitos alunos apresentavam afinidade pela matemática e física durante as aulas, e isso os motivou a ingressar em cursos que envolviam cálculos.

Na área das humanas houve um quantitativo de vinte e um (21) alunos representando 21,6% e, o curso destacado foi o de direito, em seguida a carreira militar apresentou um destaque significativo, mostrando que muitos desejavam promover justiça e uma cidadania de qualidade para a sociedade.

A área da saúde destacou-se, apresentando quarenta e um (41) alunos que pretendem ingressar nesse ramo, ou seja, 42,5%. Além disso, alguns alunos relataram que já possuíam curso

técnico na área de saúde e desejavam ingressar no ensino superior a fim de dar continuidade a sua formação específica.

Cerca de dezesseis (16) alunos não tinham escolhido um curso superior, compreendendo 16,4% da amostra, o que é comum no final do ensino médio não planejar uma carreira profissional.

Por fim, três (03) alunos que representa 3,1% estavam indecisos na escolha do curso.

No Quadro 02, observamos as áreas escolhidas pelos participantes da pesquisa.

<b>Quadro 02 - Principais áreas de estudo</b>			
<b>Categorias</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Exatas	“Engenharia química. O que me motivou foi a paixão pela química e seus efeitos”	16	16,4%
Humanas	“Direito, pois é a área da justiça e me identifico”	21	21,6%
Saúde	“Nutrição, pois quero ver as pessoas com boa saúde”	41	42,5%
Nenhum	-	16	16,4%
Indecisão	-	3	3,1%
<b>TOTAL</b>	-	<b>97</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Analisando a questão “Qual (is) foi (foram) o (os) critério (os) de seleção que você utilizou para escolher o curso?”, 50,5 % escolheram o curso por afinidade, 13,4% por dinheiro, 20,6% devido ao bem-estar social e 15,5% por outros motivos. Guhur e Alberto (2010) mostraram que muitos alunos escolheram o curso por afinidade, acreditando que se darão bem fazendo o que gosta e, há outros que escolhem devido à perspectiva financeira fornecida pela profissão. Na Figura 1, temos uma representação mais precisa dos critérios de seleção do curso.

Quando perguntado “Diante da sua escolha profissional, houve apoio por parte dos seus familiares?”, 82,4% afirmaram que estavam recebendo o apoio de amigos e familiares, podendo constatar na fala de um participante 1: “*Minha família quer o melhor para mim*”. Blustein et al. (1991) dizem que para a maioria dos jovens, o apoio familiar é um grande incentivador da autonomia, pois contribui significativamente para o progresso do desenvolvimento da carreira. No

entanto, 17,6% não recebiam o apoio daqueles que o cercavam, por exemplo, o participante 2 disse: *“A minha família não procura saber que carreira eu gostaria de seguir”*.

Infelizmente, isso gera desmotivação nos alunos que se acumula aos poucos, pois, devido a rotina de estudos ser cansativa, o não apoio além da falta de diálogo e orientação diante de um momento importante na vida do indivíduo. Ainda assim, questionou-se aos alunos o porquê do não recebimento do apoio dos familiares e terceiros, e o participante 3 afirmou que *“Disseram que era uma profissão perigosa (policial)”* e o participante 4 respondeu: *“Acham uma profissão desvalorizada (professor)”*.

Quando questionados *“Você tem se sentido pressionado pelos seus familiares (ou terceiros) para passar no vestibular?”* 40,2% sentiam-se pressionados por seus familiares para serem aprovados no vestibular, mas 59,7% não se sentiam pressionados. Bardagi e Hutz (2008) afirmam que ao longo da escolha profissional e preparação para o vestibular, os pais são fontes de pressão ao exigirem que uma escolha fosse feita e que os alunos prestassem vestibular e, em alguns casos, como fontes de pressão pela aprovação.

Sabemos que a escola é um dos responsáveis por preparar futuros cidadãos, seja em caráter pessoal ou na contribuição de conhecimento científico. Logo se perguntou *“Você acredita que a escola onde cursa o ensino médio lhe prepara para o ensino superior?”*, 64,9% acreditam que a escola está cumprindo com seus objetivos, principalmente na preparação para o ensino superior e 35% não veem a escola como uma ferramenta preparatória para o ensino superior. Nos estudos de Pradella (2015), grande parte dos alunos acredita que a escola pública fornece informações necessárias para ingressar no ensino superior, informações estas que vão além do conhecimento científico.

Ao longo da rotina de estudos para o vestibular, muitos problemas de caráter psicológico são vivenciados pelos alunos, devido a tensão e as preocupações com o futuro profissional e a expectativa de obter a aprovação. Foram solicitados aos participantes quais os problemas psicológicos e/ou emocionais estavam enfrentando e 35% sentiam-se ansiosos, 19,5% com medo, 14,4% sentindo-se desanimados, 14,4% tristes e 16,4% passavam por outros problemas emocionais. Rocha e Fujita (1999) mostram que o sentimento de ansiedade é desencadeado devido os alunos sentirem medo da reprovação no vestibular. Da mesma forma, Peruzzo et al. (2008) verificaram altos índices de estresse nos pré-vestibulandos, comprovando que o vestibular tende a gerar esses sintomas nos estudantes.



Na tentativa de incentivá-los com bons conselhos e ajudá-los na rotina de estudos, foi perguntado aos participantes se os mesmos têm recebido apoio diante dos problemas vivenciados. Muitos relatos analisados mostraram que a família juntamente com a escola tem ajudado os estudantes, seja com palavras positivas, na orientação sobre qual caminho seguir, estimulando a melhorar nos estudos entre outros. Outros alunos não abrem espaço para relatar suas dificuldades para os pais e para a escola, pelos motivos de que não terão aceitação mediante suas escolhas e projetos, ou até mesmo por não saber como abordar esse assunto.

Percebe-se que o papel da escola, em especial, o do professor, vai além da transmissão de conteúdos e fórmulas necessárias para a aprovação, mas atua-se como orientador, que prepara seus orientandos para os desafios da vida pessoal e profissional.

## CONCLUSÃO

Como os alunos não tem experiência e presenciam incertezas no seu cotidiano sobre qual profissão se dedicar, escutá-los e encorajá-los ao longo da sua trajetória de estudos é de fundamental importância para a escola e para os pais. Independente das escolhas, o diálogo, a troca de ideais são meios em que o indivíduo amadurece suas escolhas e opte por decidir o que é melhor para si. Sendo assim, o acompanhamento dos pais na rotina diária de seus filhos é importante, pois se cria uma segurança e determinação para se alcançar o que se almeja. Quando esse processo de orientação não ocorre, os alunos tendem a fechar-se, acumulando angústias e dúvidas sobre sua vida em geral. Notamos que boa parte dos alunos não compartilha nada, o que dificulta o trabalho de ajuda com todos os envolvidos a sua volta.

## REFERÊNCIAS

AYLMER, R. C. **O lançamento do jovem adulto solteiro**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 31-44, Florianópolis, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BLUSTEIN, D. L. et al. **Career development: contributions of psychological separation and parental attachment to the career development process**. Journal of counseling psychology, 38 (1), 39-40. Washington, 1991.

- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 8 ed. São Paulo: Positivo, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUHUR, M. L. P; ALBERTO, R. N; CARNIATTO, N. **Influências biológicas, psicológicas e sociais do vestibular na adolescência**. Roteiro, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2010.
- MORRIS, L.W; DAVIS, M.A; HUTCHINGS, C.H. **Cognitive and emotional components of anxiety**. Literature Review and a revised worry-emotionality scale. Journal of Education Psychology. Washington, 1981.
- MÜLLER, M. **Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- PERUZZO, A. S. et al. **Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens**. Psicol. Argum. out./dez., 26 (55), 319-327. Porto Alegre, 2008.
- PRADELLA, L. C. C. C. **Fatores que interferem na escolha profissional e o conceito de vocação**. São Carlos – SP: Editora da Universidade de São Carlos, 2015.
- ROCHA, A. C.; FUJITA, I. Q. G. A. **Orientação Profissional contribuindo para um bom desempenho durante o Vestibular**. Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, Anais, IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientação Profissionais do MERCOSUL (pp. 83-92). Florianópolis: ABOP. São Paulo: Vetor. 1999.
- SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicologia em Estudo, Maringá-PR, v.10, n.1, p.57-66, jan. /abr. 2005.